SE NADA MAIS DER CERTO

VINGANÇA

VERÔNICA

FELIZ NATAL

JUVENTUDE

APENAS O FIM

RINHA

A FESTA DA MENINA MORTA

PREMIÈRE BRASIL

CALDEIRÃO DE IMAGENS À IMAGEM DO BRASIL

LOKI — ARNALDO BAPTISTA

CINDERELAS, LOBOS...

MORRINHO

Território demarcado pela invenção narrativa e pela pesquisa de linguagem, a Première Brasil uma vez mais faz as honras da produção cinematográfica nacional, cedendo lugar a novos realizadores e acolhendo veteranos cheios de gás estético para queimar. Em 2008, a mostra apresenta oito ficções e dez documentários em sua seleção competitiva.

Este ano, o evento marca a estréia na direção dos atores Matheus Nachtergaele e Selton Mello. O primeiro vem com "A festa da menina morta", um mergulho na devoção religiosa de uma comunidade amazônica. Já Selton promove um acerto de contas familiar em seu "Feliz Natal". A seara dos estreantes inclui ainda Paulo Pons, que rodou o *thriller* "Vingança" com R$ 80 mil, e Matheus Souza, um estudante de cinema da PUC, fala de amores fugazes em "Apenas o fim".

A violência urbana dá o tom de "Verônica", de Maurício Farias, em que uma professora tenta salvar um aluno da morte. Espere adrenalina de "Rinha", em que Marcelo Galvão mostra um circuito de lutas ilegais. Truques e trambiques têm vez em "Se nada mais der certo", de José Eduardo Belmonte. Diretamente da praia dos veteranos, Domingos Oliveira ataca de ator e diretor em "Juventude".

Na safra documental deste ano, a exploração sexual é dissecada em "Cinderelas, lobos e um príncipe encantado", de Joel Zito Araújo. "Estrada real da cachaça", de Pedro Urano, promete inaugurar o filão *road movie* etílico. Em "Sentidos à flor da pele", Evaldo Mocarzel acompanha a realidade dos deficientes visuais. Em "Morrinho — Deus sabe tudo mas não é Xô", Fábio Gavião e Marião Oliveira registra a trajetória de artistas que levaram uma maquete das favelas cariocas à Bienal de Veneza.

A MPB embala "Cantoras do rádio", de Gil Baroni e Marcos Avellar. A música se faz presente ainda em outras cinco produções. Em "Palavra (en)cantada", de Helena Solberg, ela entra em uma reflexão sobre poesia. "Contratempo", que marca a estréia da atriz Malu Mader na direção de longas, ao lado de Mini Kerti, fala da inclusão social a partir de projetos sociais musicais. "Titãs — A vida até parece uma festa", de Branco Mello e Oscar Rodrigues Alves, revê a trajetória da banda que é um patrimônio do rock nacional. Na trilha da biografia, "Loki — Arnaldo Baptista", de Paulo Fontenelle, mergulha na obra do ex-Mutante, assim como "Jards Macalé — Um morcego na porta principal" esmiuça as ambições artísticas do compositor de "Vapor barato".

Paladares aloitos pela radicalidade dos curtas-metragens terão 14 iguarias para degustar. No terreiro das atrações *hors-concours*, há novos trabalhos ficcionais de Guel Arraes, Julio Bressane, Domingos Oliveira, Jorge Fernando e David França Mendes. Há ainda, documentários novinhos de Eryk Rocha, Lírio Ferreira, Carlos Nader, Claudio Manoel, Micael Langer e Calvito Leal.

A ERVA DO RATO

CENAS DO RIO

TODAS AS CARAS DE UMA CIDADE

Através das lentes dos realizadores brasileiros, o Rio já assumiu tanto o perfil de cartão-postal quanto a faceta de mundo-cão. Para entender os diversos modos de se enquadrar a cidade, a Première Brasil inaugura este ano a seção Cenas do Rio, com seis produções que retratam a realidade carioca com diferentes matizes humanas. São cinco documentários, mais a ficção "Praça Sans Peña", de Vinícius Reis, cuja trama se centra na convivência de uma família moradora da Tijuca.

Entre os títulos documentais, "Abaixando a máquina", de Guillermo Planel e Renato de Paula, acompanha rotina de fotojornalistas atrás de imagens da cidade. "Corpo do Rio", de Izabel Jaguaribe e Olívia Guimarães, mostra como a paisagem carioca sintetiza a pluralidade de seu povo, incluindo a massa funkeira local, que é tema de um outro longa: "Favela on blast", de Leandro HBL e Wesley Peretz. No embalo da música, "Eu sou o povo", de Bruno Bacellar, Luis Fernando Couto e Regina Rocha, relembra a criação da Escola de Samba Quilombo. Já em "Cenas do Rio", Cathie Léy escuta os sonhos das mulheres que tentam se submeter a uma cirurgia plástica com Ivo Pitanguy.

Velha conhecida dos cariocas, a mostra Retratos, centrada em painéis biográficos, regressa uma vez mais apostando em narrativas de curta e longa-metragem. Entre os "retratados" de 2008, estão os músicos Renato Usal, Miltinho, Pixinguinha, Vinicius de Moraes; o jornalista e escritor Antonio Callado; o poeta Manoel de Barros; o cacique Mário Juruna; a atriz Maria Gladys; e o ator Paulo Gracindo.

CANTORAS DO RÁDIO

JARDS MACALÉ

PALAVRA (EN)CANTADA

SENTIDOS À FLOR DA PELE

ESTRADA REAL DA CACHAÇA

CONTRATEMPO

TITÃS